



Ciclo de Vida do Desenvolvimento de Software (SDLC)

UniSenac campus Pelotas
Prof^a Bruna Ribeiro

email: brgribeiro@senacrs.com.br

Ciclo de Vida do Desenvolvimento de Software (SDLC)

- □ O ciclo de vida do sistema, ou ciclo de vida do desenvolvimento do software (SDLC) é uma estrutura que descreve as etapas necessárias para desenvolver, implementar e manter sistemas de software.
- ☐ Cada etapa possui atividades específicas que ajudam a garantir que o software atenda aos requisitos.





Ciclo de vida



Fonte: ESPINHA, R., 2024

Disponível em:

https://artia.com/blog/projeto-de-desenvolv

imento-de-software/

- Planejamento:
 - Objetivo: Definir os objetivos do projeto e desenvolver um plano de ação. Esta fase envolve a análise das necessidades dos stakeholders, a definição do escopo do projeto, a alocação de recursos, e a criação de cronogramas.
 - Atividades:
 - Identificação de necessidades e problemas
 - Definição dos objetivos do sistema
 - Elaboração de cronogramas e planos de projeto





Análise de Requisitos:
 Objetivo: Coletar e documentar todos os requisitos funcionais e não funcionais do sistema. Esta fase é crucial para garantir que o software desenvolvido atenda às necessidades dos usuários.
 Atividades:

 Reunião com stakeholders para coleta de requisitos
 Análise de requisitos para detectar inconsistências

Documentação dos requisitos

Revisão e validação dos requisitos com os stakeholders





- Design:
 - Objetivo: Converter os requisitos em uma arquitetura detalhada do sistema. Esta fase envolve a criação de modelos que guiarão a construção do software.
 - Atividades:
 - Design da arquitetura do sistema
 - Design de componentes e interfaces
 - Criação de protótipos, se necessário
 - Definição de padrões e tecnologias a serem usados





- Desenvolvimento:
 - Objetivo: Traduzir o design em código-fonte funcional. Os desenvolvedores escrevem e integram o código de acordo com as especificações de design.
 - Atividades:
 - Codificação dos módulos e funcionalidades
 - Integração de componentes do sistema
 - Controle de versão e gestão de configurações





- Testes:
 - Objetivo: Verificar se o sistema funciona conforme esperado. Esta fase é essencial para garantir a qualidade do software.
 - Atividades:
 - ☐ Teste de integração
 - Teste de sistema
 - Teste de aceitação pelos usuários
 - ☐ Identificação e correção de bugs





- Implantação:
 - Objetivo: Colocar o sistema em produção para que os usuários finais possam utilizá-lo. A implantação pode ocorrer em várias etapas, como em um lançamento piloto seguido de um lançamento completo.
 - Atividades:
 - Preparação do ambiente de produção
 - Treinamento dos usuários finais
 - Migração de dados, se necessário
 - Lançamento do sistema para produção





- Manutenção:
 - Objetivo: Garantir que o sistema continue a funcionar conforme esperado após a implantação, corrigindo erros, realizando atualizações e melhorando o sistema conforme necessário.
 - Atividades:
 - Correção de bugs descobertos após a implantação
 - Atualizações de software e patches de segurança
 - Melhorias baseadas no feedback dos usuários
 - Suporte técnico e gestão de mudanças









E quem participa de cada fase do ciclo de desenvolvimento do software???

Os papéis envolvidos no desenvolvimento de software são variados e cada um deles desempenha uma função específica dentro do ciclo de vida do desenvolvimento de software.





Planejamento: Gerente de Projetos (Project Manager) Coordena o planejamento do projeto, define cronogramas, orçamento e recursos. Analista de Negócios (Business Analyst) Entende as necessidades do negócio e ajuda a definir os objetivos e o escopo do projeto. Stakeholders (Clientes, Gestores, Usuários Finais) Contribuem com a definição dos requisitos de alto nível e expectativas.





Ar	nálise de Requisitos:
	Analista de Negócios
	☐ Coleta e documenta os requisitos funcionais e não funcionais.
	Engenheiro de Requisitos
	☐ Detalha e especifica os requisitos do sistema.
	Product Owner (PO)
	Representa os interesses dos clientes e valida os requisitos.
	Stakeholders
	☐ Validam e refinam os requisitos baseados nas necessidades do negócio.





Design: Arquiteto de Software Desenha a arquitetura do sistema, define padrões e frameworks a serem utilizados. Desenvolvedores Participam no design detalhado, ajudando a definir a estrutura técnica. Designer de UX/UI Cria protótipos e designs de interface, focando na experiência do usuário.





De	esenvolvimento:
	Desenvolvedores (Front-end, Back-end, Full-stack)
	☐ Escrevem e integram o código-fonte conforme o design especificado.
	Engenheiro de Software
	Desenvolve e mantém a qualidade do código e padrões de codificação.
	Especialista em DevOps
	Automatiza e gerencia o ambiente de desenvolvimento.





- Teste:
 - Engenheiro de Qualidade (QA Engineer)
 - Cria planos de teste e executa testes para garantir que o software atenda aos requisitos.
 - Testadores (Testers)
 - Executam testes manuais e automatizados, incluindo testes funcionais e de regressão.





Im	plantação:
	Especialista em DevOps
	☐ Gerencia a implantação do software em ambientes de produção, configura servidores e monitora a performance.
	Gerente de Projetos
	Coordena a implantação e comunicação com stakeholders.
	Suporte Técnico
	Oferece suporte durante e após a implantação, resolvendo problemas em tempo real.
	Desenvolvedores
	☐ Prestam suporte técnico e resolvem problemas durante a implantação.





Manutenção: Desenvolvedores (Equipe de Manutenção) Corrigem bugs, realizam atualizações e implementam melhorias contínuas. Especialista em DevOps Monitora a saúde do sistema em produção implementa correções de infraestrutura. Suporte Técnico Resolve problemas relatados pelos usuários e fornece assistência contínua.









Modelo Cascata

Modelo Cascata

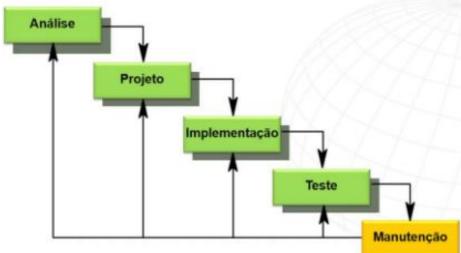
□ É um dos modelos de processo de desenvolvimento de software mais antigos e tradicionais. Ele é caracterizado por uma abordagem sequencial e linear, onde o desenvolvimento do software ocorre em fases distintas, com cada fase sendo concluída antes que a próxima comece.





Modelo Cascata

■ Esse modelo é chamado de "cascata" devido à forma como as fases fluem de cima para baixo, como em uma cascata de água. O modelo cascata é utilizado em projetos onde os requisitos são estáveis e bem compreendidos desde o início.







Características

- □ Abordagem sequencial: Cada fase ocorre em uma sequência linear, sem sobreposições.
- □ Fases bem definidas: O projeto é dividido em fases distintas, como levantamento de requisitos, análise, projeto, implementação, testes e manutenção.
- Saídas claras: Cada fase produz saídas documentadas, que servem como base para a fase seguinte.
- Adequado para projetos estáveis: Funciona melhor quando os requisitos do projeto estão bem definidos e mudanças são mínimas.





Etapas do modelo cascata

- Levantamento de requisitos
 - Os requisitos do sistema são coletados e documentados, definindo as funcionalidades e características que o software deve ter.
- Análise
 - Os requisitos são analisados em detalhes para compreender como o sistema funcionará e como as partes irão interagir entre si.





Etapas do modelo cascata

- Projeto
 - Com base na análise, é criado um plano detalhado para a arquitetura do software, incluindo design de banco de dados, interfaces de usuário, estrutura de código etc.
- Implementação
 - O código-fonte é escrito de acordo com o projeto e as especificações definidas anteriormente.





Etapas do modelo cascata

- Testes
 - □ O software é testado para verificar se ele funciona conforme o planejado e atende aos requisitos.
- Manutenção
 - □ Após a entrega do software, a fase de manutenção ocorre para corrigir erros, fazer melhorias e atender a novos requisitos.





Vantagens e Desafios

Vantagens

- Estrutura clara e organizada.
- Adequado para projetos com requisitos estáveis.
- Fases bem definidas facilitam o planejamento.

Desafios

- Pouca flexibilidade para acomodar mudanças nos requisitos.
- Atrasos em uma fase podem afetar todo o cronograma.









Modelo Espiral

Modelo Espiral

□ É um modelo de processo de desenvolvimento de software que combina elementos de abordagens sequenciais e iterativas. Ele foi proposto por Barry Boehm em 1986 como uma maneira de lidar com a complexidade e os riscos inerentes ao desenvolvimento de software.





Modelo Espiral

O modelo espiral é especialmente adequado para projetos de **grande escala**, **complexos** ou com **alto nível de incerteza**. Os passos vão sendo repetidos até que um produto seja obtido.

Projeto

Implementação

Testes

Especificação de

Requisitos

Entrega e Implantação



Características

- Abordagem iterativa e incremental: O desenvolvimento ocorre em ciclos, onde cada ciclo inclui atividades de planejamento, risco, engenharia e avaliação.
- Gestão de riscos: Ênfase na identificação, análise de riscos ao longo do desenvolvimento.
- Foco na avaliação contínua: Cada ciclo inclui uma avaliação detalhada das etapas anteriores, identificando problemas e ajustando a estratégia conforme necessário.
- Acomodação de mudanças: Flexibilidade para lidar com mudanças nos requisitos, com a capacidade de ajustar o projeto em cada ciclo.





Etapas do modelo espiral

- Planejamento
 - Definir objetivos, identificar riscos, alternativas e restrições, e planejar as atividades para o ciclo atual.
- Análise de Riscos
 - Avaliar os riscos identificados na fase de planejamento. Decidir quais riscos serão tratados e como serão abordados.





Etapas do modelo espiral

- Engenharia
 - Executar as atividades de engenharia planejadas, como design, codificação, testes e integração.
- Avaliação
 - Revisar os resultados da fase de engenharia, avaliar o progresso do projeto, identificar defeitos e problemas, e determinar se o projeto está em conformidade com os objetivos.





Vantagens e Desafios

Vantagens

- Gestão de riscos eficaz:
 Identificação contínua de riscos ao longo do processo.
- Adaptação a mudanças:

 Flexibilidade para
 incorporar mudanças nos requisitos.
- Abordagem progressiva:
 Cada ciclo resulta em um incremento funcional do software.
- Adequado para projetos complexos ou de alto risco.

Desafios

- Maior complexidade gerencial: Requer avaliação constante, o que pode ser mais intensivo em termos de recursos.
- Pode ser mais demorado e custoso em comparação com modelos mais lineares.









Prototipação

Prototipação

É uma abordagem essencial no processo de desenvolvimento de software, que envolve a criação de versões iniciais e simplificadas de um sistema para validar conceitos, testar funcionalidades e obter feedback dos usuários antes da implementação completa.





Características

- Iterativo e Incremental:
 - A prototipação geralmente ocorre em ciclos iterativos, com cada iteração refinando o protótipo com base no feedback recebido, levando a melhorias graduais.
- Interatividade:
 - Um protótipo é interativo e permite que os usuários experimentem as funcionalidades-chave do sistema, muitas vezes simulando as interações reais que teriam com o produto final.





Características

- Rapidez:
 - A prototipação visa criar protótipos rapidamente para permitir a validação de ideias e conceitos em estágios iniciais do projeto.
- Foco nas Necessidades do Usuário:
 - Os protótipos são projetados para atender às necessidades e expectativas dos usuários finais, ajudando a refinar os requisitos e melhorar a usabilidade.





Tipos de Prototipação

- □ Prototipação de Papel (Paper Prototyping):
 - Envolve a criação de desenhos ou representações em papel do layout e fluxo de tela do sistema. É uma maneira rápida e econômica de testar ideias e interações.
- ☐ Prototipação de Baixa Fidelidade:
 - Criação de protótipos não funcionais, como wireframes, para representar visualmente a aparência geral e o fluxo do sistema.





Tipos de Prototipação

- Prototipação de Alta Fidelidade:
 - Desenvolvimento de protótipos funcionais que simulam interações reais do usuário, muitas vezes usando ferramentas de design ou desenvolvimento.





Vantagens e Desafios

Vantagens

- Validação de Requisitos: Os protótipos ajudam a identificar requisitos incompletos, ambíguos ou mal compreendidos.
- Melhoria da Comunicação:
 Protótipos visuais facilitam a comunicação entre desenvolvedores, designers e stakeholders.
- Usabilidade Aprimorada: Os protótipos permitem testar a usabilidade do sistema antes da implementação.

Desafios

- Possível Desvio de Escopo: A criação de protótipos pode levar a um aumento não planejado no escopo do projeto.
- Investimento de Tempo: A
 criação de protótipos pode
 consumir recursos e tempo
 que poderiam ser alocados
 para o desenvolvimento
 real.









As metodologias ágeis são abordagens para o desenvolvimento de software que enfatizam a colaboração, a adaptação a mudanças, a entrega contínua de valor ao cliente e o trabalho em equipe auto-organizado.





☐ Elas surgiram como uma resposta aos desafios enfrentados pelos métodos tradicionais de desenvolvimento de software, como o modelo em cascata, que muitas vezes resultava em projetos atrasados, custosos e com produtos finais que não atendiam às necessidades reais do cliente.





Principais Metodologias

■ Scrum:

- O Scrum é uma das metodologias ágeis mais populares e amplamente adotadas. Ele organiza o trabalho em **sprints**, que são períodos de tempo fixos (geralmente de 2 a 4 semanas) durante os quais um conjunto específico de **funcionalidades** deve ser entregue.
- O Scrum enfatiza a colaboração, a transparência e a responsabilidade, com papéis definidos como Product Owner, Scrum Master e Equipe de Desenvolvimento.





Principais Metodologias

□ Extreme Programming (XP):

O Extreme Programming é uma metodologia ágil que prioriza práticas como desenvolvimento orientado a testes (TDD), integração contínua, programação em pares e refatoração contínua do código. Ele enfatiza a comunicação, a simplicidade e o feedback rápido.





Principais Metodologias

■ Kanbam:

Kanban é uma abordagem de gestão do trabalho baseada em princípios como visualização do trabalho, limitação do trabalho em progresso e gestão do fluxo de trabalho. Ele oferece uma abordagem flexível e adaptativa para gerenciar o trabalho em equipe, permitindo que os membros da equipe se concentrem em concluir tarefas individuais à medida que avançam pelo fluxo de trabalho.





Benefícios

- Flexibilidade: As metodologias ágeis permitem uma resposta rápida a mudanças nos requisitos do projeto.
- ☐ Entrega contínua de valor: Priorizam a entrega contínua de software funcional e utilizável.
- Colaboração: Promovem a comunicação e colaboração contínuas entre os membros da equipe e com o cliente.
- Maior satisfação do cliente: Focam em atender às necessidades reais do cliente e adaptar-se às suas mudanças de prioridade.





Desafios

- Adoção Cultural: A transição para metodologias ágeis pode exigir uma mudança cultural significativa na organização.
- Gerenciamento de Mudanças: Adaptar-se a mudanças frequentes nos requisitos pode ser desafiador para algumas equipes e organizações.





- As metodologias ágeis oferecem uma abordagem flexível e adaptativa que prioriza a entrega contínua de valor ao cliente e promove a colaboração e a responsabilidade dentro da equipe de desenvolvimento.
- No entanto, é importante entender que as metodologias ágeis não são uma única solução para todos os problemas. A chave é escolher a metodologia certa para as necessidades específicas de cada projeto e adaptá-la conforme necessário ao longo do tempo.





Dúvidas

☐ Dúvidas????







Atividades

■ Bora jogar???





